

Questões fundamentais para PDI

29/03/2010

Marco zero

O PDI (e também o PPI que o subsidia) não surge de entendimentos e questões isoladas das atividades realizadas pela instituição. Ele surge de entendimentos gerais e consensos provisórios, que devem ser acordados entre os diversos segmentos institucionais, e de objetivos comuns, também acordados, registrados e largamente informados. Dentro do possível, participativamente.

Questões atuais em nossa instituição

A Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica é algo *extremamente* novo e muito pouco definido. No entanto, nasce de instituições tradicionais, que cobrem praticamente todo o nosso território (que podemos considerar continental), com especificidades próprias, diferentes histórias e naturezas, com diversidade e pluralidade muito ricas, e agrega outras instituições, também com naturezas e construções históricas próprias. Todas essas instituições, com trajetórias longas e contribuições que marcaram a formação profissional deste país, são reconhecidas pela sociedade, em diversos fóruns e lugares. Tudo isso, de forma muito simplificada, pode ser uma aproximação do que gerou essa rede. Os dois Cefets que restaram são parte dessa rede e engrenagens importantes em políticas públicas já definidas, sustentadas pelo governo federal, mentor dessas políticas.

No que, de fato, essa rede se transformará é uma boa pergunta a ser respondida. Vale recorrer ao Portal do MEC e analisar/refletir acerca das ações e programas para a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Para dar conta dessas ações e programas existe, hoje, no âmbito das instituições federais, um corpo docente enquadrado no Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, plano reestruturado pela Lei 11.784/2008, publicada no D.O.U. de 23/09/2008. A Carreira cobre a atuação do professor desde o ensino básico (ensino fundamental e médio?) até o ensino tecnológico (educação superior?). Como entender essa carreira depois que a LDB modificou seu CAPÍTULO III – DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, Da Educação Profissional e Tecnológica?. A engenharia é ensino tecnológico no entendimento da SETEC? Quem atuará na engenharia e na pós-graduação? A pesquisa é mencionada nessa carreira? Que instituições formam o profissional que nela atuará? E como fica a carreira de magistério superior no CEFET/RJ?

Historicamente nos ensinaram que o Doutorado é a formação primeira do pesquisador e, posteriormente, ele se afirma em função de sua produção qualificada, hoje reconhecida e referendada pelos pares como número de *papers publicados* em periódicos de alto impacto. Recentemente, o CBPF passou a aceitar teses e dissertações escritas e defendidas, no Brasil, em inglês. A comunidade científica e acadêmica parabenizou a instituição pela decisão e seu prestígio é, ainda, mais irrefutável. É esse espírito que deve orientar a produção qualificada? Isso produz soluções para os problemas do país? Que produção qualificada defendemos para o CEFET/RJ – Universidade Tecnológica? Que queremos que seja valorizado, ainda que tenhamos que cumprir políticas direcionadas pelos órgãos do Governo Federal? Como fazer um PDI e um PPI para os próximos cinco anos levando em conta essas questões?

Professora Lílian Martins da Motta Dias (Docente DV-1 do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico), da Coordenação de Mecânica e do Departamento de Pesquisa da DIPPG do CEFET/RJ